



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE DOCENTES QUE ATUAM EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SANTOS; Julia Fernandes dos¹

RESUMO

Código do projeto: PVIM3022-2022 Plataforma Brasil: 64721522.5.0000.8044 O presente trabalho se insere em um projeto pesquisa sobre os saberes dos docentes que atuam em escolas inseridas em unidades prisionais do estado do Rio de Janeiro. O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento do perfil socioeconômico dos professores, os dados trabalhados foram obtidos através de questionários respondidos no ano de 2022 por 44 docentes. O instrumento metodológico se utilizou do google forms, e possibilitou identificar uma diversidade de pessoas, faixas etárias distintas, cor, gênero, renda individual entre outras. O questionário foi elaborado pelo Grupo de Pesquisa Educação em Contexto de Privação de Liberdade. A estrutura do questionário se dividiu em 3 tópicos: Trajetória Social; Formação; Mundo do Trabalho, porém utilizaremos apenas o primeiro neste trabalho. Segundo o Censo escolar de 2022 (BRASIL 2023), 352 professores atuam em escolas inseridas nos ambientes prisionais no Estado do Rio de Janeiro, e 44 participaram da pesquisa, um pouco acima dos 10% no que é um número considerável para realizar uma análise. A faixa etária docente destacou um grupo formado majoritariamente por professores acima dos 40 anos, 17 professores tinham entre 41 e 50 anos, 12 tinham entre 51 e 60 anos, 10 estavam com mais de 60 anos e apenas 04 encontravam-se na faixa etária entre 30 e 40 anos. A partir dos dados, podemos aventar a possibilidade que a idade avançada dos profissionais que atuam nesse espaço pode estar relacionada a um desconhecimento sobre o campo de trabalho e isso pode estar vinculado a ausência da temática na formação inicial e continuada e apenas professores mais experientes e que já estavam na rede migravam para a Diretoria Regional Pedagógica de Unidades Escolares Prisionais e Socioeducativas (DIESP), responsável pelas escolas em unidades prisionais no estado. Outra possibilidade é reconhecer que a Educação em unidades prisionais é notada por aqueles que estão há mais tempo lecionando, próximo ao fim

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, juliafernandesufrj@gmail.com

de suas carreiras devido ao potencial “bom comportamento” dos alunos/presos. Raça e renda complementam os dados, entre os docentes, 22 pessoas se auto identificam como brancas, 12 como pretas e 10 como pardas. O rendimento desses profissionais, em sua maioria, 25 docentes, está entre 3 e 5 salários, 10 de de 5 até 10 salários mínimos, 07 recebendo de de 1 até 3 salários mínimos, apenas 02 informaram que recebem acima de 10 salários mínimos. Se observarmos esses dados, podemos apontar a desvalorização docente, a grande maioria se encontra acima de 40 anos, ou seja, com mais tempo na carreira e com salários que incorporam progressões, trabalham muitos tempos semanais e tem um rendimento baixo. Apontamos que a valorização destacada na Lei de Diretrizes e Bases e no Plano Nacional de Educação, não se efetua na prática desses docente. **Referência** BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo escolar da Educação Básica em 2022, 2023

PALAVRAS-CHAVE: Socioeconômico, Unidades prisionais, Docentes